

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JESUS FOI VÍTIMA DAS CLASSES DOMINANTES

Na discussão nacional que envolve a Teologia da Libertação e a pessoa de Frei Leonardo Boff, a *Folha de São Paulo* (31/8/84) publicou belíssimo caderno especial, de onde transcrevemos hoje parte do artigo do padre Benedito Ferraro, vigário e professor de Teologia em São Paulo. Sobre as reais causas da morte de Cristo, escreve Ferraro, no referido caderno da *Folha de São Paulo*:

"Fato histórico aceito por todos, crentes e não-crentes, é a morte de Jesus na cruz, como nos relata o Novo Testamento. Jesus foi assassinado pela classe dominante do seu tempo: fariseus, sacerdotes, anciãos em ligação direta com os interesses dos romanos. Sua morte foi decidida pelos dirigentes, porque sua prática os incomodava e questionava a situação de miséria em que viviam os camponeses e o proletariado urbano de seu tempo. Como todo homem inserido no contexto de sua época, Jesus tem consciência da opressão que se exercia sobre os pobres, sobretudo através do pagamento de impostos altamente extorsivos".

"Na realidade, o povo trabalhador tinha que sustentar duas classes dominantes: a classe dominante ligada ao Estado judeu e a classe dominante ligada ao Império romano. Praticamente 50% de toda riqueza produzida pelos camponeses e artesãos da Palestina iam para os cofres do governo e da classe aliada ao governo. Esta política econômica reduzia os trabalhadores a um estado geral de miséria e gerava uma massa de marginalizados — mendigos, desempregados, prostitutas — que mal podia sobreviver".

"A prática de Jesus inscreve-se dentro desta situação concreta. É a partir de sua "práxis" (Puebla, 279) que podemos compreender seu ser. É à luz do que fez que entendemos sua pessoa e os títulos que a Comunidade dos primeiros cristãos lhe dava, como nos diz um dos textos mais antigos do Novo Testamento, reproduzindo a proclamação da fé

da Igreja primitiva: "Ele passou fazendo o bem e curando todos aqueles que haviam caído ao poder do diabo, porque Deus estava com ele" (At 10,38). Como nos relatam os evangelhos, Jesus é um carpinteiro de Nazaré da Galiléia, cidade desprezada, e faz parte da classe dos excluídos do poder, da riqueza e dos privilégios".

Em outras palavras, Jesus faz parte da base da pirâmide social de seu tempo, ao lado de pescadores, agricultores, sapateiros, tecelões, padeiros, copistas, marceneiros, carpinteiros. Jesus é uma pessoa profundamente relacionada com as esperanças e as aspirações de seu povo. O Anúncio do Projeto do Reino só pode ser entendido a partir de sua prática solidária, igualitária e fraterna no meio dos pobres e a partir dos pobres de seu tempo, como nos afirma o próprio Documento de Puebla: "Jesus de Nazaré nasceu e viveu pobre no meio de seu povo de Israel, compadeceu-se das multidões e fez o bem a todos" (Puebla, 190).

Por causa de sua prática, que ia de encontro à grande aspiração de libertação do povo, ele é a encarnação histórica do Deus do Êxodo (cf. Ex 3,7-10). Em Jesus, Deus se compadece do povo e realiza a obra de justiça, libertando-o da miséria, das doenças, na medida em que Jesus cura os doentes, em sua maioria pobres (Mt 9,35), devolve a vista aos cegos (Mc 8,22-26; 10,46-52), anuncia a Boa-Nova aos pobres (Lc 4,16-21; Mt 11,2-6). É na medida em que Jesus vivencia a vida dos pobres do seu tempo (Mt 9,35-36), que ele denuncia os detentores do poder da época: "Ai de vós, fariseus! Ai de vós, escribas e doutores da Lei!" Sua crítica desmascara os sacerdotes e revela a utilização do Templo para explorar o povo simples (Mc 11,15-19; Mt 21,12-17; Lc 19,45-49) e denuncia os que usam o poder para oprimir (cf. Mc 10,42-45; Lc 13,31-32). (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CLERICALISMO: SIM OU NÃO?

• Para compreender melhor o problema, podemos lembrar um exemplo acontecido em Roma (poderia acontecer, em qualquer outro lugar). Um dos muitos "colégios" de formação sacerdotal costumava ajudar o vigário de uma paróquia, mandando-lhe vários jovens sacerdotes.

• Faziam o quê? Um tocava órgão, outro regia o coro, outro regia o canto do Povo, outro fazia as leituras, outro encarregava-se dos comentários litúrgicos, outro celebrava a S. Missa, outro, enfim, ouvia confissões durante a celebração.

• Olhando bem, somente a celebração da Eucaristia e o ministério das confissões (assim mesmo num momento impróprio) são estritamente sacerdotais. Os outros podiam ser executados por leigos.

• Aqui temos um exemplo claro do que se pode chamar de "clericalismo" funcional: to-

das as funções, todos os "ministérios" são entregues a padres ou a clérigos, com manifesto esquecimento das boas doutrinas ensinadas pelo Vaticano II a respeito da participação dos leigos na Pastoral, na Liturgia.

• Em vez de tomarem o lugar dos leigos, os muitos padres ocupados com ministérios não-sacerdotais poderiam muito bem ajudar noutras paróquias mal servidas. Também na Cidade Eterna há muitas áreas abandonadas pastoralmente.

• Na Igreja o ministério sacerdotal é importante, é indispensável, é essencial no que diz respeito à celebração da S. Missa. Mas se este ministério absorve e elimina a participação dos leigos na vida da Igreja, se se torna abrangente, absoluto e dominador, temos de considerá-lo não mais como o exercício autêntico de um ministério, mas como uma ideologia opressora que não correspon-

IMAGEM DO MENINO EM SEU PRESÉPIO

1. Zefamariadaconceição espera um filho. Seu zedasilha está feliz na esperança de ter mais gente nova, alegrando a casa pobre que de riqueza só tem os filhos. Seu zedasilha jamais ouviu falar de Malthus. Já temo seis, guentamo sete. Em nossa casa nunca ninguém morreu de fome. Nós dá um duro, zefa mais eu, mais os minino, tudo trabaia. Nós tudo veve do meu trabaio mais do de zefa e dos meus fio. Se a gente pranta, a terra dá. Zefa tá prenhe de sete meis. Será minino? Será minina? Nós sempre aceita o qui Deus manda. Deus num é Pai?

2. Zefamariadaconceição, barriga cheia, vai fazer compras. Acompanhando-a, vai a mais velha. Hoje sucede mais um milagre na vida simples de zedasilha: multiplicar na mão de zefa os cruzeirinhos (serão dez mil cada semana), para comprar o necessário pra nove bocas. Mas não são oito — os seis meninos, mais Pai e Mãe? Zefamariadaconceição solta a risada mais gloriosa deste Brasil: É nove boca, que o da barriga também percura se defendê... E ri feliz, na grã certeza da trilha andada sob os olhares de um Deus que é Pai.

3. Zefamariadaconceição é mulher forte como o sertão, mulher que luta, mulher que enfrenta a vida e a morte sem deserção. Guarda apertado, na mão franzina, o dinheirinho, fruto minguido de uma semana de luta insana. Entra segura do seu dinheiro, da sua vida, simples e pobre, na catedral do consumismo: "Supermercado São Qualquer Santo". Mas de repente, pára indignada perante um grupo de gente fina que, olhando zefa, barriga cheia, faz gozação. O sangue ferve. Zefamaria, mostrando o ventre, contém-se e diz: "Isso é pre-sepe do Deus menino". E ri feliz. (A.H.)

de ao Evangelho e que, portanto, não pode ser tolerada.

• O ministério sacerdotal, convém repetir, pertence à essência de nossa Igreja, porque está ligado profundamente ao mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que a Igreja celebrará até o fim dos tempos. Mas não pode ser ampliado tanto, como se fez noutros tempos e ainda se faz aqui e acolá, a ponto de restringir ou mesmo eliminar o papel do Povo de Deus na vida da Igreja.

• O Concílio Ecumênico Vaticano II exprimiu a doutrina certa, segundo a melhor tradição de nossa Igreja. Na visão profunda da Igreja como Povo de Deus coloca-se tanto a hierarquia — hierarquia de serviço, na linha de Jesus Cristo, e não hierarquia de poder, segundo a tradição militar — como os leigos. Todos têm o seu papel, a sua função, todos se complementam para a construção do Reino de Deus.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresça sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados de frutos de justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste primeiro domingo do Advento, começa hoje novo ano litúrgico. O correr do tempo passageiro reforça a velha esperança humana de que um mundo novo nos espera, pelos caminhos do futuro. No centro desta esperança, a Igreja coloca Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem. Para não ser vaga e fantasiosa, nossa esperança há de ser uma caminhada concreta, na direção dos valores do amor fraterno, trazidos por Cristo em sua vinda ao mundo. O mundo nos arrasta para direções contrárias. Por isso, eis a palavra central do Advento: "Estejam atentos, fiquem vigilantes!" Na visão cristã, é inútil o acúmulo de bens. Eles nos foram confiados como instrumentos de justiça ou injustiça. O Evangelho deixa claro: é nos bens passageiros que, em última análise, praticamos ou deixamos de praticar as propostas do Reino trazido por Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, buscamos nossas vantagens pessoais, sem nenhuma sensibilidade para o sofrimento de nossos irmãos. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos a vida construindo nosso reino pessoal, sem nos preocuparmos com a justiça fraterna do Reino de Deus. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, nosso mundo funciona sobre as bases da injustiça, e talvez eu também esteja levando vantagem e inventando pretextos para me eximir de lutar contra elas. Por esse pe-

cado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir o vosso Reino e recebê-lo como recompensa; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17; 64,1,3b-8). O Povo de Deus vive no exílio babilônico, sem pátria e sem dignidade. Deus promete libertação e dignidade, quando seu Enviado rasgar os céus e vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Tu porém, Senhor, és nosso Pai, tu és o nosso Libertador, foi assim que sempre te chamamos. Por que permitiste, Senhor Deus, que nos perdéssemos de teus caminhos? Por que deixaste que nossos corações não sentissem mais por ti nenhum respeito? Volta, por amor a teus servidores! Volta, em atenção às tuas tribos herdeiras! Oh! se rasgasses os céus e baixasses, para as montanhas desabarem diante de ti! Nenhum ouvido ouviu, nenhum olho jamais experimentou que um Deus, fora de ti, fizesse tanto em favor de quem nele confia. Tu caminhas diante daqueles que vivem na justiça e que têm sempre presentes os teus caminhos. Tu nos desprezaste quando pecamos, pois já faz muito tempo que estamos desobedecendo. Todos nós éramos como pessoas impuras e nossas boas obras eram como um pano sujo. Caímos como folhas e nossos pecados nos arrastaram como o vento. Ninguém invoca teu nome nem desperta para buscar-te, pois viraste tua cara para nós e nos deixaste à mercê de nossas culpas. Mas apesar de tudo, Senhor Deus, tu és o nosso Pai. Somos a argila e tu és o oleiro, todos nós fomos formados por tuas mãos. Não guardes tua ira por mais tempo, Senhor Deus, nem fiques recordando, a cada momento, nossos pecados! Vê que todos nós formamos o teu povo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1,3-9). Mais do que os justos do Antigo Testamento podiam imaginar, Deus está perto dos que o procuram; sobretudo daqueles que crêem em Cristo e vivem o Evangelho com seus irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: "Irmãos: recebam a bênção e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Continuamente agradeço a meu Deus por causa de vocês e pela graça de Deus que vocês receberam em Jesus Cristo. Nele, vocês receberam a riqueza maior: a Palavra que dá o conhecimento e leva à firmeza na fé. Que agora não lhes falte nenhum dom espiritual e vocês fiquem esperando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Senhor. Ele mesmo vai conservar vocês firmes até o fim, de forma que não tenham que temer a reprovação, no dia da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor. Deus é fiel: ele não faltará, após haver chamado vocês para viverem em comunhão com seu Filho, Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO



Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (13,33-37). A lembrança dos acontecimentos finais é admoestação à vigília. Esperar o Senhor é ter consciência de que a hora deve ser aproveitada na união com Deus e no amor com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Jesus disse aos seus discípulos: 'Estejam preparados e atentos, porque vocês não sabem quando vai ser o dia. É como um homem que sai de viagem. Deixa sua casa e ordena um trabalho para cada um de seus empregados. E ao porteiro manda que fique acordado. A mesma coisa vocês: estejam vigilantes, porque não sabem quando regressará o dono da casa. Pode ser ao entardecer, ou à meia-noite ou ao canto do galo ou de madrugada. Não aconteça que chegue de repente e encontre vocês dormindo. O que digo a vocês digo a todos: estejam vigilantes!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, para que vençamos as tentações de instalação nas situações que nos dão vantagens, elevemos nossas preces:

L1. Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos tornem desprendidos do egoísmo e disponíveis aos chamados de Deus à construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Advento nos faça ver sempre mais claro que somos os pés, as mãos e a presença de Cristo construindo a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que comecemos a nos preparar para o Natal de maneira que Jesus Cristo e os objetivos de seu Reino vivam cada vez mais em nossas preocupações, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajudai a conseguirmos, com o exemplo e o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; o alimento, que hoje concedeis à nossa devoção, torne-se garantia de nossa luta pela justiça e penhor de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o vosso Reino, para que caminhemos entre as coisas que passam sem perder de vista as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Mais algumas semanas e celebraremos o Natal. A atmosfera do Natal é de esperança. Muitos tornam-se mais religiosos neste tempo, particularmente na Noite de Natal. É bom, mas não basta. Jesus apresenta-se ao mundo não possuindo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Em cima de sua pobreza, montamos uma festa de dissipação e esbanjamento. O poder de Cristo não vem da força nem do ouro, de exércitos ou da sabedoria humana. Estas coisas impedem a manifestação do Reino por Ele trazido. A força da vinda de Cristo está no fermento de amor, oferecido para ser posto em nossa massa. Irmão, prepare o leito de seu coração, pois é lá, e não nos supermercados, que Cristo quer nascer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Gn 3,9-15,20; Ef 1,3-6,11-12; Lc 1,26-38 / Domingo: Is 40,1-5,9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

«UMA CONDENAÇÃO ABALARÁ A CAUSA DOS POBRES»

Na grande querela sobre a Teologia da Libertação, Dom Tomás Balduino deu um depoimento à revista *AFINAL*, que nossa *Folha* faz questão de transcrever, nesta reflexão de Advento. Lembre-se de que Dom Tomás é um grande amigo da diocese de Nova Iguaçu. Tempos atrás, quando precisamos dele, Dom Tomás arrancou-se lá dos seus interiores e veio nos ajudar duas vezes, nos saudosos cursões que a Caritas promovia. Sua presença entre nós entusiasmava o amor que a gente tem à Igreja e nos alimentava a preocupação com a sorte dos nossos irmãos oprimidos, sobretudo os índios. Mas vamos ao depoimento de Dom Tomás Balduino:

“Em si, a correção fraterna na Igreja é normal e evangélica. Todos os seus membros, desde o último fiel até o papa, estão sujeitos à purificação do pensamento, da palavra e da ação. Todos se confessam pecadores e, de fato, o são. Entretanto, o caso concreto desta convocação de Frei Leonardo a Roma recobre coisas que vão além do próprio indigitado e merecem ser analisadas. Quando Roma chama alguém para se explicar é sinal, em geral, de que houve uma acusação partida

daqui. De quem terá partido? Por acaso, não é um direito humano do acusado saber o nome do acusador? O anonimato acobertado só favorece a intriga, a delação e a injustiça que, habitualmente, se aninham sob qualquer poder”.

“Além disso, o caso Boff não é um caso isolado em nosso continente. O padre Gustavo Gutierrez, por indicação de Roma, foi convocado a depor, em março passado, diante de uma Comissão de Bispos do Peru. Os padres Clodovis Boff e Antônio Moser tiveram sua *missio canonica* de ensinar na PUC do Rio cassada pelo cardeal Engênio Sales. E outros podem estar na mira...”

Ora, nos casos acima, trata-se de homens de reconhecido saber teológico e de comprovado testemunho eclesial. Eles têm ajudado muito a Igreja, sobretudo nos momentos difíceis e perigosos. E vários bispos têm-se comprometido com eles, no encaminhamento da pastoral. Atingi-los é, indiretamente, atingir muitos de nós do episcopado latino-americano. A ninguém escapa, também, que uma eventual condenação do Frei Boff, por um lado, abalará profundamente a causa dos pobres,

que ele defende a partir da opção preferencial realizada pela Igreja e, por outro, promoverá aqueles que se sentiram incomodados por esta mesma opção pastoral.

É possível que nosso irmão tenha falhado. Porém, em razão da complexidade que envolve o seu caso, na minha opinião e de vários bispos, o seu julgamento deveria passar, impreterivelmente, pelo parecer colegiado da CBNB, através da sua Comissão de Doutrina, criada por ordem de Roma justamente para enfrentar problemas deste tipo.

Sem excluir, de forma alguma, a competência da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, é óbvio que, como pastores deste Continente, temos uma percepção mais concreta e mais clara das históricas contradições que se entrecruzam na realidade da nossa sofrida América Latina. Cabe-nos então, por justiça, uma palavra, na hora de um grave pronunciamento oficial sobre alguém notoriamente ligado à pastoral de nossas igrejas. Este caminho do legítimo colegiado, longe de enfraquecer o ministério do sucessor de Pedro, pelo contrário, lhe emprestará mais vigor apostólico e maior credibilidade junto aos crentes e aos não-crentes”. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o costume).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Anunciamos, irmãos, sem receio, que o “Senhor Deus vem com fortaleza e que seu braço dominará”.

P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

A. Que o Deus todo-poderoso que veio, que vem e que virá nos encontre vigilantes e unidos no momento de sua vinda.

P. *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. O sofrimento de seu Povo motivou a promessa de Deus em fazer nascer aquele que iria exercer o direito e a justiça na terra. — 1. Que motivos tem Deus, hoje, para fazer nascer entre nós o seu Filho? // Paulo nos lembra que já vivemos segundo a vontade de Deus, quando nos amamos uns aos outros, mas que precisamos progredir ainda mais. — 2. Em que a nossa comunidade precisa ainda crescer? // A destruição de Jerusalém no ano 70 depois de Cristo, narrada no Evangelho, é entendida como sinal da vinda gloriosa de Cristo. — 3. Quais os sinais de hoje que anunciam que Cristo já vem? 4. O que vamos fazer para que

a vinda de Cristo não demore? Que sugestões temos em vista da preparação do Natal da comunidade?

5. ATO PENITENCIAL — M4

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

(A comunidade diz ou traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres).

A. Trazendo a nossa oferta, queremos expressar o nosso compromisso com os irmãos carentes, que como nós esperam pelo Senhor. Mais que isto: queremos comprometer a nossa vida na luta para que num futuro bem próximo já não haja mais necessitados entre nós.

P. *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Hoje, mais do que nunca, queremos pedir ao Senhor: Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino.

P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós porque participamos da refeição, que antecipa para todos os

homens a vinda gloriosa de Cristo Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que veio, que vem e que virá, arrancar o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, na alegria e na certeza de que o dia da vinda do Senhor já desponta no horizonte de nossa história, cantemos os louvores do Senhor, rendendo graças porque ele vem morar no meio de nós. — M19.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Que o Deus onipotente e misericordioso nos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda cremos e cuja volta esperamos. Que ele derrame sobre nós as suas bênçãos.

P. *Amém. Assim seja.*

A. Que durante esta vida ele nos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. *Amém. Assim seja.*

A. Alegando-nos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejamos recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. *Amém. Assim seja.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos, em paz, confiantes de que o Senhor que sempre nos acompanha, não tarda em chegar.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M21